

## X-07

### GERMINAÇÃO "IN VITRO" DE ORQUÍDEA

Adália Maria Monteiro Rodrigues Rocha<sup>1</sup>; Teresinha Costa Silveira de Albuquerque<sup>2</sup>; Reginaldo Alves Paes<sup>2</sup>; Miklós Fari<sup>3</sup>; Clarice Maria dos Santos<sup>4</sup> (1. Bolsista PADFIN/CNPq/Embrapa Semi-Árido; 2. Embrapa Semi-Árido; 3. Consultor, Embrapa/Codevasf/Agroinvest, Hungria; 4. Estagiária Embrapa Semi-Árido).

Em todo o Brasil, há boas condições climáticas para o cultivo de orquídeas. Nas matas, a germinação dessas plantas ocorre normalmente em condições simbióticas, mas somente um reduzido percentual de plantas sobrevive. Esta pesquisa tem como objetivo a germinação "in vitro" de orquídea (*Cattleya dowiana aurea*) visando otimizar protocolo de micropropagação para a espécie. O trabalho está sendo conduzido no Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semi-Árido em Petrolina, PE. Sementes de orquídea desinfestadas durante 10, 15, 20 e 30 min em NaOCl 2,5% e devidamente filtradas, foram inoculadas em meio contendo a fórmula B – Knudson com 20 g.L<sup>-1</sup> de sacarose e 10 g.L<sup>-1</sup> de ágar. Antes da adição do ágar o pH do meio foi ajustado para 4,9 e autoclavado a 121°C e 98 kPa por 15 min. As culturas permaneceram durante 60 dias em câmara de crescimento na ausência de luz, sendo transferidas para sala de crescimento sob iluminação de 1000 lux, fotoperíodo de 16h e temperatura de 25°C. As avaliações foram realizadas a cada 30 dias de cultivo. A germinação ocorreu aos 150 dias. A melhor taxa de germinação foi de 80% verificada no tempo de 15 min de desinfestação das sementes, seguido das taxas de 40 e 25% nos períodos de 20 e 10 min, respectivamente. A menor taxa foi observada no tempo de 30 min, com 10% de germinação. Nas condições propostas pela pesquisa o NaOCl a 2,5% com o tempo de 15 min de imersão foi eficiente na assepsia das sementes de *Cattleya dowiana aurea*.

---

Financiado: CNPq/Embrapa Semi-Árido